

ACM e Iris reafirmam candidaturas

Fernanda Melazo
Da equipe do Correio

“Tudo invenção”. Os senadores Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e Iris Rezende (PMDB-GO) afirmaram que nunca pensaram, nem um minuto sequer, em abrir mão de suas candidaturas à presidência da mesa diretora do Senado e negam que tenham sido sondados por políticos de seus partidos com esse objetivo.

Um ministro do PFL, porém, confidenciou ao **Correio Brasileiro** que líderes do partido acham que ACM está atravancando a aprovação da reeleição com sua insistência em ser candidato contra o PMDB. Em jantar, na terça-feira, os pefelistas chegaram a dizer que se fosse qualquer outro o candidato — de Marco Maciel a Jorge Bornhausen ou Gustavo Krause — já teria aberto mão do pleito.

Esse acordo acabaria com o impasse criado pelo PMDB nas negociações com o governo para aprovação da emenda da reeleição. O raciocínio era de que as brigas cessariam e, com isso, o governo conseguiria aprovar a emenda com mais facilidade.

Mas, segundo os dois personagens principais dessa história, essa conversa não faz nenhum sentido. Não passa de boatos. “Não renuncio a minha candidatura de jeito nenhum, em hipótese alguma e de jeito maneira”, afirmou o senador Iris Rezende.

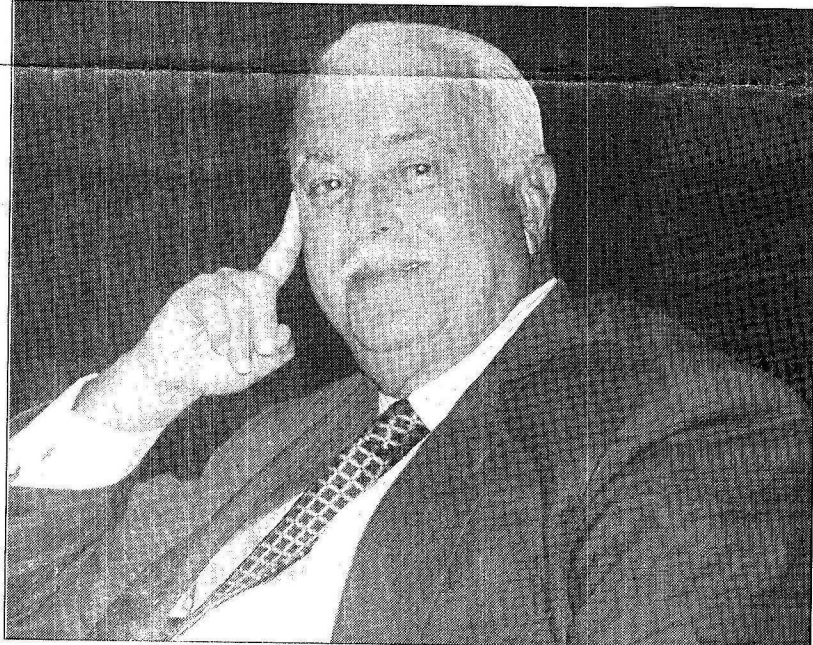
O senador Antônio Carlos Magalhães olhou de lado e franziu a testa. “Até agora não conheço ninguém que tenha me dito que eu esteja retirando a minha candidatura. Isso não existe”, disse ele. Logo depois, se sentiu à vontade para fazer uma previsão. “Vou ganhar, se Deus quiser.”

O acordo também foi desmentido pelo presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE). “Não existe essa história. Nós não vamos abrir mão da candidatura de Iris. A disputa no Senado vai unir dois candidatos fortes”, declarou ele.

PIADA

O assunto virou motivo de galhofa ontem no Senado, quando alguns senadores reunidos fizeram do acordo uma piada, segundo a qual, os ratos de uma certa casa se reuniram para decidir como acabar com o gato que os estava comendo.

Gláucio Dettmar



O senador ACM se mostra confiante da vitória: “Vou ganhar, se Deus quiser”

Em assembléia decidiram colocar um guizo no pescoço do gato. Assim, toda vez que o animal se aproximasse, eles ouviriam e teriam tempo de se precaver.

Todos os ratos gostaram da idéia. Mas uma dúvida os afligiu: quem iria colocar o guizo no pescoço do gato?

Essa história percorreu os corre-

dores da casa. “Eu é que não vou colocar o guizo no pescoço do gato”, disse sorrindo o senador Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB), referindo-se a Iris Rezende.

O senador Waldeck Ornellas (PFL-BA) também fez pilhéria. “Eu hein! Eu é que não vou colocar o guizo no pescoço dele”, afirmou, referindo-se a Antônio Carlos Magalhães.